

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**ANÁLISE DO GRAU DE ADERÊNCIA ÀS DIRETRIZES DOS RELATÓRIOS DE
SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO DE EMPRESAS DO SETOR DE PAPEL E
CELULOSE**

**ANALYSIS OF THE DEGREE OF ADHERENCE TO SUSTAINABILITY
REPORTING GUIDELINES: A STUDY OF PAPER AND CELLULOSE SECTOR
COMPANIES**

Juliana Inês Leães Bravo, Daniele Dias De Oliveira Bertagnolli, Lucas Almeida Dos Santos e
Jaqueline Carla Guse

RESUMO

O relatório de sustentabilidade surge para evidenciar o tripé da sustentabilidade, não só os aspectos econômicos, como também os ambientais e sociais. Assim, o presente trabalho que tem como objetivo geral analisar o grau de aderência às diretrizes dos relatórios de sustentabilidade por parte das empresas do setor de papel e celulose listadas no ranking Melhores & Maiores 2016 da Revista Exame, apresenta-se como um estudo multi-casos, de natureza qualitativa-descritiva. Os dados foram coletados por meio dos relatórios de sustentabilidade divulgados pelas empresas Cenibra, Eldorado, Fibria, Klabin e Suzano, assim como o manual de implementação da GRI e analisados através de indicadores dos conteúdos padrão específicos do modelo da GRI e de acordo com o modelo proposto por Dias (2006), possibilitando assim, o cálculo do Grau de Aderência Plena aos Indicadores Essenciais (GAPIE) nas categorias econômica, ambiental e social e no total. Os principais resultados indicam que a empresa Fibria é a que possui maior índice de aderência aos indicadores da GRI seguida pela Klabin. Porém, percebe-se que as empresas precisam aprimorar mais a aderência as Diretrizes da GRI versão G4, para poder proporcionar assim um relatório de qualidade, transparente e padronizado aos stakeholders. Sendo assim, conclui-se que o Grau de Aderência das empresas pesquisadas é baixo.

Palavras-chave: relatório de sustentabilidade, GRI (Global Reporting Initiative), GAPIE, papel-celulose.

ABSTRACT

The sustainability report emerges to highlight the sustainability tripod, not only the economic aspects, but also the environmental and social aspects. Thus, the present work whose general objective is to analyze the degree of adherence to the guidelines of the sustainability reports by the pulp and paper sector companies listed in the Exame Magazine's Best & Greatest 2016 ranking, is presented as a multi- Qualitative-descriptive cases. The data were collected through the sustainability reports published by the companies Cenibra, Eldorado, Fibria, Klabin and Suzano, as well as the GRI implementation manual and analyzed through indicators of the specific GRI model specific contents and according to the model Proposed by Dias (2006), thus enabling the calculation of the Full Adherence Degree to the Essential Indicators (GAPIE) in the economic, environmental and social categories and in the total. The main results indicate that Fibria is the company with the highest adherence to GRI indicators followed by Klabin. However, it is perceived that companies need to further improve adherence to the GRI Guidelines G4 version, in order to provide a quality report, transparent and standardized to stakeholders. Therefore, it is concluded that the Degree of Adherence of the companies surveyed is low.

Keywords: Sustainability Report, GRI (Global Reporting Initiative), GAPIE, paper-celulose.

1 INTRODUÇÃO

A partir da revolução industrial houve um grande crescimento socioeconômico, no qual o aumento populacional junto aos padrões de produção e consumo, contribuíram para o uso desenfreado dos recursos naturais finitos e os desmatamentos, causando assim uma intensa degradação ambiental. Exemplo disso, são as catástrofes ambientais que ocorrem tais como incêndios florestais, enchentes, deslizamentos de terra, entre outros.

Um dos mais recentes desastres ambientais foi o rompimento da barragem da mineradora Samarco em Mariana, Minas Gerais que de acordo com o Ministério do Meio ambiente (2016), o rompimento desta foi responsável pelo lançamento no meio ambiente de 34 milhões de m³ de lama, resultantes da produção de minério de ferro pela mineradora, seiscentos e sessenta e três quilômetros de rios e córregos foram atingidos; 1.469 hectares de vegetação comprometidos; provocou a morte de milhares de peixes e outros animais. Este desastre é considerado a maior catástrofe ambiental da história do país.

Sendo assim, todos estes fatores negativos tornaram a sociedade mais exigente com relação as empresas e aos produtos que estas oferecem, dando preferência às ecologicamente sustentáveis que protegem a natureza. A consciência do homem evoluiu, e isso fez com que empresas que antes não demonstravam interesse, passaram a preocupar-se com o meio ambiente visando o bem-estar social, e tendo responsabilidade social, atraindo assim, a atenção de clientes, consumidores e tornando-se um elemento de *marketing*.

Uma das atividades consideradas com um elevado grau de impacto ambiental é o de papel e celulose. Este setor está empenhando-se em mudar esta imagem de indústria poluidora e devastadora do meio ambiente. Pois, o crescimento da consciência ambiental, modificou os padrões de consumo e constituiu uma das mais importantes armas em defesa do meio ambiente. A empresa quando captura oportunidades por meio do crescente contingente de consumidores responsáveis pontuando ações legítimas e verdadeiras, reforça ainda mais a consciência ambiental, criando um círculo virtuoso e benéfico, na qual a atuação mercadológica, *marketing* verde, torna-se um instrumento de educação ambiental (BARBIERI, 1997).

No entanto, para a empresa ter responsabilidade social e consciência ambiental torna-se necessário um gerenciamento ambiental e uma interação entre os departamentos da empresa, entre administração e a produção, ou seja, mantendo os registros da contabilidade ambiental. Para Tinoco e Kraemer (2011), essa contabilidade provoca benefícios potenciais à indústria e a sociedade, tais como: identificar, estimar, alocar, administrar e reduzir os custos, particularmente os ambientais, permitindo assim, o uso mais eficiente de recursos naturais, fornecendo informações para a tomada de decisão e melhorando a política pública.

A publicação de balanços sociais ou relatórios de sustentabilidade servem como forma de demonstrar o desempenho das empresas. O balanço social é um demonstrativo que visa demonstrar a interação da entidade com seus colaboradores, a comunidade e o meio ambiente, divulgando os impactos causados, sejam estes positivos ou negativos. De acordo com Carvalho e Siqueira (2009), embora não haja a obrigatoriedade da elaboração e a publicação deste demonstrativo no Brasil, é notavelmente crescente a utilização pelas organizações. Para Chiozzotto (2010), o balanço social está ultrapassado e foi substituído pelo relatório de sustentabilidade que relata o desempenho social, econômico e ambiental das empresas. Atualmente o modelo de relatório de sustentabilidade mais utilizado no mundo é o *Global Reporting Initiative* (GRI).

Visando que os relatórios de desempenho social, ambiental e econômico elaborados pelas organizações se tornem tão rotineiros quanto os tradicionais relatórios financeiros, a GRI, desenvolveu uma estrutura mundialmente aceita com base em acordos e normas internacionais, para mensurar o desempenho sustentável das empresas, intitulado “Diretrizes

para Relatório de Sustentabilidade” que já se encontra na sua quarta versão, as Diretrizes GRI – G4. Tendo em vista, o tema relacionado à temática ambiental e consumo consciente, a presente pesquisa tem como problemática responder a seguinte questão: Qual o grau de aderência das empresas do setor de papel e celulose quanto às exigências das diretrizes dos relatórios de sustentabilidade? Para responder o problema de pesquisa, buscou-se atingir o seguinte objetivo geral: Analisar o grau de aderência às diretrizes dos relatórios de sustentabilidade por parte das empresas do setor de papel e celulose listadas no *ranking* Melhores & Maiores 2016 da revista Exame.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresentar-se-á a fundamentação teórica acerca da responsabilidade socioambiental, relatórios sociais e o setor de papel e celulose.

2.1 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A responsabilidade social advém de uma postura que a empresa ou organização adota com a sociedade e com o meio ambiente para promover o seu bem-estar. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2016), a responsabilidade socioambiental “está ligada a ações que respeitam o meio ambiente e a políticas que tenham como um dos principais objetivos a sustentabilidade. Todos são responsáveis pela preservação ambiental: governos, empresas e cada cidadão”.

De acordo com Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009), a responsabilidade socioambiental começa onde a lei termina, indo além das obrigações legais. É um investimento pró-ativo no capital humano, meio ambiente e relação com outras partes interessadas. Está associada ao conceito de desenvolvimento sustentável, uma vez que considera o interesse de longo prazo da empresa e da sociedade. Incorpora as expectativas da sociedade e integra nas operações e decisões organizacionais uma análise do impacto econômico, ambiental e social. Está vinculada à forma como a empresa é gerida, devendo estar presente no planejamento estratégico, nas atividades das áreas organizacionais. É praticada em seus relacionamentos.

Neste sentido, Sousa (2015, p. 45) afirma que responsabilidade socioambiental “é um programa de ações, implantado pelas empresas, que promove o bem-estar social de seus públicos externo e interno”. Aplicar tal responsabilidade resulta em benefícios às organizações, como: “competitividade entre as empresas, imagem sustentável frente aos seus stakeholders, redução de custos, inovação, além de propiciar uma postura sustentável aos colaboradores”.

2.2 RELATÓRIOS SOCIOAMBIENTAIS

Os relatórios sociais são realizados para evidenciar as ações da empresa em relação ao desenvolvimento sustentável, e servem para mostrar as pessoas interessadas as ações socioambientais das organizações. De acordo com Curi (2011), tanto por meio eletrônico como impresso, os relatórios ambientais estão sendo apresentados, hoje em dia, diversas empresas usam os relatórios para demonstrar os efeitos das suas atividades. Ainda para Curi (2011), mesmo não sendo obrigatória a publicação do relatório ambiental no Brasil, muitas empresas já perceberam suas vantagens e aderiram voluntariamente.

Na responsabilidade social do setor privado existe uma crescente movimentação para o desenvolvimento de indicadores e instrumentos que permitam medir as condutas socialmente responsáveis das empresas, e para isso existem indicadores de desempenho social que permitem mediar, auditar, avaliar, orientar a conduta, aperfeiçoar o desempenho social e a

prestação de contas das empresas socialmente responsáveis para a sociedade (REIS; MEDEIROS, 2007).

Um meio que contribui para avaliar o compromisso e a transparência das empresas com a responsabilidade social é o Balanço Social. Podendo este ser definido, de acordo com Tinoco (2010, p. 7): “Como um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários da informação, na busca do desenvolvimento sustentável”.

Para a GRI (2011, p. 3), elaborar relatórios de sustentabilidade, pode ser entendido como a prática de medir, divulgar e prestar contas para *stakeholders* internos e externos do desempenho organizacional visando ao desenvolvimento sustentável. “Relatório de sustentabilidade” é um termo amplo considerado sinônimo de outros relatórios cujo objetivo é descrever os impactos econômicos, ambientais e sociais (*triple bottom line*) de uma organização, como o relatório de responsabilidade social empresarial, o balanço social etc. Esse tipo de documento deve oferecer uma descrição equilibrada e sensata do desempenho de sustentabilidade da organização relatora, incluindo informações tanto positivas como negativas.

2.2.1 Modelo GRI

A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização internacional que surgiu a partir de uma reunião de investidores institucionais em Amsterdã, Holanda. Esta organização desenvolveu diretrizes para os relatórios de sustentabilidade, e os relatórios que estão de acordo com essas diretrizes são considerados os mais completos, estando o modelo mundialmente difundido (ALENCAR, 2012).

Um relatório que é baseado nas diretrizes da GRI divulga os seus resultados obtidos dentro do período relatado, no contexto da estratégia, dos compromissos e do período relatado, e entre outras finalidades pode ser usado como um padrão de referência e avaliação dos desempenhos com relação a leis, normas; como uma demonstração de como uma organização influencia e é influenciada; e como comparação de desempenho dentro da organização ao longo do tempo e entre diferentes organizações (GRI, 2011).

Ainda Curi (2011), aponta que o objetivo da GRI é promover o desenvolvimento sustentável do mundo dos negócios por meio da conciliação entre a lucratividade e a responsabilidade socioambiental. A GRI oferece aos empresários princípios e indicadores para medir o desempenho ambiental, social e econômico das organizações. Para Costa (2012, p. 125), as diretrizes “fornecem um enquadramento para apresentar os relatórios de sustentabilidade, promovendo as possibilidades de comparação entre diferentes organizações, ao mesmo tempo que reconhece a utilidade de compilar e apresentar a informação”.

As diretrizes, desde a sua primeira publicação, passaram por vários ajustes e mudanças, tendo a penúltima intitulada de diretrizes para relatório de sustentabilidade G3.1 e atualmente se encontra em sua quarta versão, as diretrizes para relato de sustentabilidade G4.

No que tange o G4, a Report Sustentabilidade (2013), aborda que a nova versão das diretrizes da *Global Reporting Initiative* pode ser definida como um mapa que indica o caminho a ser percorrido por organizações que buscam estruturar a gestão da sustentabilidade, a reformulação das diretrizes busca atender a necessidades mapeadas pelos usuários e pela GRI tais como aumentar a qualidade técnica, se alinhar a outros protocolos e tratar o que é mais relevante, e também uma maior ênfase em princípios da GRI como materialidade e inclusão de *stakeholders* elevando assim o nível do relato.

Assim, o objetivo das diretrizes G4 é ajudar relatores a elaborar relatórios de sustentabilidade que acrescentem informações valiosas sobre os assuntos de sustentabilidade mais cruciais para a organização, assim como tornar uma prática padrão o processo de relato de sustentabilidade. A quarta versão das diretrizes, ressalta, além disso, a necessidade que as organizações têm de concentrar o processo da elaboração dos relatórios e o produto final nos principais *stakeholders* que são o público de interesse e em tópicos materiais para suas atividades, esse enfoque de materialidade torna os

relatórios mais confiáveis, compreensíveis e relevantes e assim permitindo que as organizações proporcionem melhores informações à sociedade e mercados sobre a sustentabilidade (GRI, 2013).

De acordo com a *Global Reporting Initiative* (2013), as diretrizes são apresentadas em duas partes: Princípios para Relato e Conteúdos Padrão e Manual de Implementação. Nestes, além de relatar os princípios, as empresas devem relatar os conteúdos padrão gerais e os conteúdos padrão específicos. Segundo a GRI (2013), os conteúdos padrão gerais são aplicados em todas as organizações que elaboram relatórios de sustentabilidade, e dependendo da opção “de acordo” que foi escolhida a organização precisa identificar os conteúdos a serem relatados. Já os conteúdos padrão específicos do relatório são organizados em três categorias: Econômica, Ambiental e Social

2.4 SETOR DE PAPEL E CELULOSE

Segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (HORA e MELO, 2017, p. 48), “a indústria brasileira de papel e celulose é bastante competitiva, fruto principalmente da alta produtividade da atividade florestal, derivada de décadas de investimentos intensivos em pesquisa e desenvolvimento, assim como das condições edafoclimáticas¹ do Brasil”.

Denomina-se setor de papel e celulose o conjunto formado pelas seguintes indústrias: de celulose, de papéis e de artefatos de papéis. Essas três em conjunto com as indústrias de editoração e gráfica, e segmentos distribuidores vinculados, constituem a cadeia produtiva de papel e celulose (MONTEBELLO e BACHA, 2011).

Segundo a IBÁ (2015), para suprir a necessidade de papel, “é primordial a produção e consumo do papel dentro de padrões sustentáveis, um desafio para o qual a indústria está atenta, inova, investe e obtém resultados positivos.” O papel que é produzido no Brasil tem sua origem em árvores plantadas, é reciclável sendo grande parte retornada ao ciclo produtivo após o consumo, e a indústria avança com melhorias para uma produção com menor impacto. O Brasil é um importante produtor mundial de papel, abastece o mercado interno, e exporta produtos principalmente para América Latina, América do Norte e União Europeia.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa quanto à forma de abordagem do problema caracteriza-se como qualitativa, visto que a pesquisa objetivou analisar o grau de aderência às diretrizes dos relatórios de sustentabilidade por parte das empresas do setor de papel e celulose listadas no *ranking* Melhores & Maiores 2016 do site da revista Exame. Em relação aos seus objetivos classificou-se como uma pesquisa descritiva, pois se descreve os resultados da presente pesquisa, identificando as empresas do setor de papel e celulose que publicam relatórios de sustentabilidade em seus sites na internet; classificando a aderência das empresas aos indicadores da GRI nas categorias econômica, ambiental e social; e calculando o grau de aderência das empresas por categorias e o total destas às diretrizes do relatório de sustentabilidade.

Com relação aos procedimentos técnicos classificou-se como estudo multicase por se tratar de uma pesquisa que estudou os relatórios de sustentabilidade modelo GRI versão G4 de cinco empresas do setor de papel e celulose.

Ademais, para a realização da pesquisa selecionou-se o *ranking* Melhores & Maiores 2016 do site da revista Exame, por haver maiores possibilidades das empresas listadas publicarem relatórios de sustentabilidade pelo seu porte, elegendo-se o setor de papel e celulose em função da sua relação com a área ambiental, já que para a produção é utilizado os

¹ Edafoclimáticas - Refere-se a clima, relevo, temperatura, humidade do ar, radiação, tipo de solo, vento, composição atmosférica e precipitação pluvial.

recursos naturais madeira e água, e ainda, porque o papel, após a sua utilização é descartado gerando assim, lixo, o que polui o meio ambiente. O ranking Melhores & Maiores 2016 do setor de papel e celulose possui seis empresas listadas, sendo elas: Celulose Nipo-Brasileira S.A. – Cenibra, Eldorado Brasil Celulose S.A., Fibria Celulose S.A., Klabin S.A., Santher – Fábrica de Papel Santa Therezinha S.A e Suzano Papel e Celulose S.A.

A pesquisa foi realizada com cinco das seis empresas do setor de papel e celulose listadas no *ranking*, pois foi necessário excluir a empresa Santher – Fábrica de Papel Santa Therezinha S.A, pelo motivo desta não divulgar o relatório de sustentabilidade. Assim sendo, foram coletados os Relatórios de Sustentabilidade das cinco empresas em seus sítios, portanto, esta pesquisa utilizou-se da coleta documental. Para analisar os indicadores descritos nos Relatórios de Sustentabilidade das empresas e comparar com o solicitado pela GRI, estudou-se as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade (Princípios para Relato e Conteúdo Padrão e Manual de Implementação) disponível no site da GRI.

Por conseguinte, o tratamento dos dados se realizou por meio de tabelas elaboradas no programa *Microsoft Excel*® nas quais foram inseridos os indicadores dos conteúdos padrão específicos do modelo da GRI, descritos nas Diretrizes para Relato de Sustentabilidade (Princípios para Relato e Conteúdo Padrão e Manual de Implementação).

Com base nestas tabelas partiu-se para a classificação de todos os indicadores das empresas, os considerados materiais e não materiais. Para a classificação destes indicadores, foi utilizado como base o modelo desenvolvido por Dias (2006), como descrito no quadro 1.

Quadro 1 – Base para classificação das informações.

Categoria	Sigla	Classificação	Definição
APRESENTADOS	APL	Aderência Plena	Quando todas as informações solicitadas pelo indicador correspondente do GRI foram fornecidas pela empresa.
	AP	Aderência Parcial	Quando apenas parte das informações solicitadas pelo indicador correspondente do GRI foram fornecidas pela empresa.
	D	Dúbio	Quando não são fornecidas informações suficientes ao usuário que permitam a este perceber se houve aderência plena ou parcial.
	I	Inconsistente	Quando as informações fornecidas pela empresa referentes a determinado indicador são diferentes do que é solicitado pelo GRI.
NÃO APRESENTADOS	ND	Não disponível	Quando a empresa reconhece que a informação referente a determinado indicador é pertinente às atividades dela, porém a mesma ainda não tem condições de fornecê-la.
	NA	Não aplicável	Quando a empresa não dispõe da informação de determinado indicador porque este não se relaciona com o setor ou às atividades da mesma.
	OJ	Omitidos com justificativa	Quando a empresa omite a informação referente a determinado indicador, porém emite alguma justificativa que embasa tal decisão conforme declarado pelo GRI.
	O	Omitidos	Quando, nos sumários dos Relatórios Sociais das empresas ou na identificação dos indicadores do GRI nestes relatórios, nada é comentado sobre este indicador, como se o mesmo não existisse.

Fonte: Dias (2006).

Com base no modelo proposto por Dias (2006), classificou-se então cada indicador, em: aderência plena, aderência parcial, dúbio, inconsistente, não disponível, não aplicável, omitido com justificativa e omitido. Para tal fim, foi realizado um estudo detalhado das diretrizes para relato de sustentabilidade G4 e os relatórios de sustentabilidade de cada empresa. Mediante as tabelas elaboradas, prossegue-se para o cálculo do Grau de aderência plena aos indicadores essenciais da GRI (GAPIE). Para isto, partiu-se da fórmula do GAPIE proposta inicialmente por Dias (2006) conforme observa-se na figura 1.

Figura 1 – Fórmula do GAPIE

GAPIE=	Total dos indicadores com aderência plena + total de indicadores omitidos com justificativa
	Total dos indicadores essenciais - total dos indicadores não aplicáveis

Fonte: Dias (2006).

Contudo, mediante a realização de pesquisas em artigos, observou-se que Leal, Silva e Maia (2015) propuseram uma adaptação na fórmula em função da alteração da versão G3 para G4, porque houve uma mudança de evidenciação quanto à teoria da materialidade adotada na versão G4. Portanto, o estudo alterou a variável “total de indicadores essenciais”, pela variável “total de indicadores materiais”, pois entende-se que a materialidade pode variar de uma entidade para outra e o número de indicadores que expressa isso também. Para a GRI (2013, p. 43), “os aspectos materiais são aqueles que refletem impactos econômicos, ambientais e sociais significativos da organização ou influenciam substancialmente as avaliações e decisões dos *stakeholders*”.

Sendo assim, conforme afirmação de Leal, Silva e Maia (2015), a fórmula para análise do grau de aderência do Relatório de Sustentabilidade modelo GRI versão G4, fica assim representada:

Figura 2 – Fórmula do GAPIE adaptada

GAPIE =	Total dos indicadores com aderência plena + total de indicadores omitidos com justificativa
	Total dos indicadores materiais - total dos indicadores não aplicáveis

Fonte: Leal, Silva e Maia (2015)

Dias (2006) destaca que, no numerador a soma dos indicadores com aderência plena aos indicadores omitidos com justificativa, ocorre pelo fato deste último ser uma opção fornecida pela GRI de não apresentar algum indicador desde que seja justificada a sua ausência; e com relação ao denominador dos indicadores essenciais (no caso deste estudo, indicadores materiais) foi subtraído os indicadores não aplicáveis pela razão de que a empresa não seja penalizada no cálculo de sua aderência se o indicador não reflete a sua realidade.

Posteriormente, realizou-se comparações e assimilações com os dados obtidos dos relatórios de sustentabilidade para verificar os aspectos materiais que as empresas apresentam em comum, já que por pertencerem ao mesmo setor deveriam considerar como materiais os mesmos aspectos. E também, uma análise de conteúdo no qual foram exploradas todas as informações descobertas na pesquisa respondendo assim a problemática de forma clara e consistente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A. – CENIBRA

A Cenibra, localizada no leste de Minas Gerais foi fundada em 13 de setembro de 1973, pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD e pela *Japan Brasil Paper and Pulp Resources Development Co., Ltd.* – JBP. Em 2001 a JBP que é um grupo de empresas japonesas adquiriu a participação da Cia. Vale do Rio Doce – CVRD, atual Vale, assumindo assim, o controle acionário da Cenibra que é uma empresa de capital fechado. Os principais acionistas da JBP são *Oji Holdings Corporation* e *Itochu Corporation* (CENIBRA, 2017).

A empresa Cenibra para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade aderiu às diretrizes da GRI versão G4 opção essencial. E para esta opção ela deve descrever pelo menos um indicador relacionado a cada aspecto material identificado. A tabela 1 elucida a

quantidade de indicadores em cada classificação por categorias, o total das três categorias e o grau de evidência:

Tabela 1: Nível de evidência e GAPIE – Cenibra

	Aspecto material	Quantidade de indicadores em cada classificação							Total	GAPIE GRI	
		APL	AP	D	I	ND	NA	OJ			O
Categoria econômica	Desempenho Econômico		3			1				4	14,29%
	Presença no mercado		2							2	
	Práticas de compra	1								1	
	Subtotal	1	5	0	0	1	0	0	0	7	
Categoria ambiental	Energia		3		2					5	20,83%
	Água		3							3	
	Biodiversidade	2	2							4	
	Emissões		6		1					7	
	Efluentes e resíduos	3	2							5	
Subtotal	5	16	0	3	0	0	0	0	24		
Categoria social	Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	1			1					2	37,50%
	Trabalho infantil				1					1	
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo				1					1	
	Avaliação de fornecedores em direitos humanos	1			1					2	
	Avaliações de fornecedores em impactos na sociedade	1			1					2	
Subtotal	3	0	0	5	0	0	0	0	8		
Total	9	21	0	8	1	0	0	0	39	23,08%	

Fonte: Os autores

Apresenta-se na Tabela 1, os aspectos considerados materiais pela empresa nas categorias: econômica, ambiental e social; a quantidade de indicadores por aspecto classificados como “aderência plena”, “aderência parcial”, “dúbio”, “inconsistente”, “não disponível”, “não aplicável”, “omitido com justificativa” e “omitido”, e seus totais, assim como, o percentual do GAPIE.

Ainda, torna-se possível observar na Tabela 1 que a categoria econômica obteve o menor GAPIE, de 14,29% já que de um total de sete indicadores apenas um é considerado com “aderência plena”, cinco como “aderência parcial” e um como “não disponível”. A categoria ambiental atingiu o GAPIE de 20,83%, de um total de vinte e quatro indicadores, cinco foram considerados com “aderência plena”, enquanto que dezesseis com “aderência parcial” e três como “inconsistentes”. A categoria social obteve o maior GAPIE de 37,50%, já que de um total de oito indicadores, três foram considerados com “aderência plena” e os outros cinco como “inconsistentes”. Totalizando a Cenibra obteve 23,08% de aderência plena aos indicadores da GRI, um índice extremamente baixo para uma empresa que diz estar “de acordo” com as diretrizes.

4.2 ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A.

A Eldorado foi construída em tempo recorde e começou a operar no final de 2012, é uma empresa de sociedade anônima aberta 100% brasileira. Assim, com três anos de operação, a Eldorado Brasil Celulose S/A publica formalmente seu relatório anual de sustentabilidade pela terceira vez consecutiva, seguindo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), de acordo com a versão G4, opção “Essencial”. (ELDORADO, 2017). A Eldorado para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade optou pela forma de relato essencial, porém a matriz de materialidade apresentada pela empresa não permitiu a identificação de todos os aspectos considerados materiais pela empresa de acordo a

nomenclatura dos aspectos apresentados pela GRI. Então, para as classificações dos aspectos foi considerado como não material, aqueles que apresentavam todos os seus indicadores omitidos, já que a GRI descreve que para os aspectos materiais pelo menos um indicador deve ser descrito.

Diferentemente da Cenibra, a Eldorado por ter a opção de descrever pelo menos um indicador de cada aspecto material identificado, ela omitiu vários indicadores, e em alguns aspectos descreveu apenas um indicador. Mesmo assim, esta empresa descreve mais aspectos materiais num total de vinte e nove, e conseqüentemente mais indicadores.

A tabela 2 demonstra a quantidade de indicadores em cada classificação e o GAPIE GRI.

Tabela 2 - Nível de evidenciação e GAPIE - Eldorado

	Aspecto material	Quantidade de indicadores em cada classificação								Total	GAPIE GRI
		APL	AP	D	I	ND	NA	OJ	O		
Categoria econômica	Desempenho Econômico	1			1		1			3	25,00%
	Presença no mercado				2					2	
	Subtotal	1	0	0	3	0	1	0	0	5	
Categoria ambiental	Energia		1							1	52,38%
	Água	2	1							3	
	Biodiversidade	1	3							4	
	Emissões	3	2							5	
	Efluentes e resíduos	2	1							3	
	Produtos e serviços		1							1	
	Conformidade	1								1	
	Avaliação ambiental de fornecedores	2								2	
	Mecanismos de queixa e reclamações relativa a impactos ambientais		1							1	
Subtotal	11	10	0	0	0	0	0	0	21		
Categoria social	Emprego	1	2							3	33,33%
	Relações trabalhistas		1							1	
	Saúde e segurança no trabalho		1							1	
	Treinamento e educação	2	1							3	
	Igualdade e remuneração entre mulheres e homens	1								1	
	Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	1			1					2	
	Investimentos				1					1	
	Trabalho infantil		1							1	
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo		1							1	
	Avaliação de fornecedores em direitos humanos		1		1					2	
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos		1							1	
	Comunidades locais		2							2	
	Concorrência desleal						1			1	
	Conformidade	1								1	
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade		1							1	
	Rotulagem de produtos e serviços		1							1	
	Comunicações de marketing	1								1	
	Conformidade	1								1	
Subtotal	8	13	0	3	0	1	0	0	25		
Total	20	23	0	6	0	2	0	0	51	40,82%	

Fonte: Os autores

Nota-se assim, que a empresa obteve na categoria econômica um GAPIE de 25,00 %, sendo que do total de cinco indicadores apenas um obteve “aderência plena”, dos outros quatro indicadores, três foram classificados como “inconsistente” e um como “não aplicável”. A categoria ambiental foi a que teve o maior grau de aderência plena, computando 52,38%, sendo que do total de vinte e um indicadores, onze foram considerados como “aderência plena”, e dez como “aderência parcial”. A categoria social, obteve 33,33% de GAPIE, do total de vinte e cinco indicadores oito foram considerados com “aderência plena”, treze como “aderência parcial”, três como “inconsistente” e um como “não aplicável”. A Eldorado no total atingiu 40,82% de aderência plena aos indicadores da GRI

versão G4. É um percentual baixo, porém pode-se atribuir este índice baixo à que a empresa é relativamente nova, com apenas três anos de operação.

4.3 FIBRIA CELULOSE S.A.

A Fibria foi formada a partir da fusão de Aracruz e Votorantim Celulose e Papel, consolidada e oficializada, em 1º de Setembro de 2009, após um longo período de negociações que se estendeu desde 2008.

O seu relatório é elaborado de acordo com as metodologias da Global Reporting Initiative (GRI) versão G4, nível Abrangente (FIBRIA, 2017).

A Fibria optou pela forma de relato em acordo abrangente, ou seja, para cada tema material identificado, a empresa deve relatar todos os indicadores pertencentes a ele. Esta empresa pela opção “de acordo” escolhida tem a obrigatoriedade de descrever todos os indicadores, sendo assim, neste caso se a empresa omitisse algum indicador este seria incluído no total dos indicadores na fórmula. Porém a mesma não omitiu nenhum indicador.

Na Tabela 3 se encontra a quantidade de indicadores nas classificações e o GAPIE.

Tabela 3 - Nível de evidenciação e GAPIE – Fibria

	Aspecto material	Quantidade de indicadores em cada classificação							Total	GAPIE GRI	
		APL	AP	D	I	ND	NA	OJ			O
Categoria econômica	Desempenho Econômico	1	3							4	55,56%
	Presença no mercado	2								2	
	Impactos econômicos indiretos	1	1							2	
	Práticas de compra	1								1	
	Subtotal	5	4	0	0	0	0	0	0	9	
Categoria ambiental	Água		3							3	30,00%
	Biodiversidade	1	3							4	
	Avaliação ambiental de fornecedores	2								2	
	Mecanismos de queixas e reclamações relativa a impactos ambientais		1							1	
	Subtotal	3	7	0	0	0	0	0	0	10	
Categoria social	Relações trabalhistas				1					1	50,00%
	Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	2								2	
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas		1							1	
	Direitos indígenas						1			1	
	Avaliação de fornecedores em direitos humanos	2								2	
	Comunidades locais		1		1					2	
	Combate a corrupção		3							3	
	Políticas públicas	1								1	
	Concorrência desleal						1			1	
	Conformidade	1								1	
	Avaliações de fornecedores em impactos na sociedade	2								2	
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade		1							1	
	Subtotal	8	6	0	2	0	2	0	0	18	
Total	16	17	0	2	0	2	0	0	37	45,71%	

Fonte: Os autores

Verifica-se no entanto, conforme a Tabela 3, que das três categorias, a categoria econômica apresenta o maior percentual de aderência plena, alcançando 55,56%, já que do total de nove indicadores a empresa apresentou cinco com “aderência plena” e quatro com “aderência parcial”. Já a categoria ambiental como evidenciado na tabela apresentou o menor índice, sendo este de 30,00%, visto que do total de dez indicadores, apenas três foram evidenciados plenamente enquanto que os outros sete obtiveram uma “aderência parcial”. A categoria social do total de dezoito indicadores, considerou oito com “aderência plena”, seis

com “aderência parcial”, dois como “não aplicável”, e dois “não aplicável”. Sendo assim, alcançou um grau de 50,00% de aderência plena aos indicadores. No total, o GAPIE da Fibria de 45,71% é baixo porém não tanto quanto as outras empresas.

4.4 KLABIN S.A.

A empresa Klabin fundada em 1899 é uma sociedade anônima de capital aberto e oferece aos mercados no Brasil e no mundo um amplo portfólio de produtos, que inclui madeira em toras, celulose, papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais.

A Klabin fez a escolha pela opção de relato essencial em seu Relatório de Sustentabilidade, que é publicado online, pois não possui versão impressa. A Klabin pela opção escolhida para evidenciar os seus indicadores, poderia omitir indicadores e a mesma omitiu alguns então não foram considerados na fórmula pois a GRI permite.

A tabela 4 demonstra quantos indicadores há em cada classificação, e o percentual do grau aderência plena.

Tabela 4 - Nível de evidenciação e GAPIE – Klabin

	Aspecto material	Quantidade de indicadores em cada classificação								Total	GAPIE GRI
		APL	AP	D	I	ND	NA	OJ	O		
Categoria econômica	Desempenho Econômico	2	2							4	44,44%
	Presença no mercado	1	1							2	
	Impactos econômicos indiretos		2							2	
	Práticas de compra	1								1	
	Subtotal	4	5	0	0	0	0	0	0	9	
Categoria ambiental	Energia	1	2		1					4	40,00%
	Água	2	1							3	
	Biodiversidade	1	2							3	
	Efluentes e resíduos		2							2	
	Avaliação ambiental de fornecedores	1	1							2	
	Mecanismos de queixas e reclamações relativa a impactos ambientais	1								1	
Subtotal	6	8	0	1	0	0	0	0	15		
Categoria social	Saúde e segurança no trabalho		2							2	50,00%
	Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	1	1							2	
	Liberdade de associação e negociação coletiva	1								1	
	Trabalho infantil	1								1	
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	1								1	
	Avaliação		1							1	
	Avaliação de fornecedores em direitos humanos	1	1							2	
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos	1								1	
	Comunidades locais		1							1	
	Concorrência desleal						1			1	
	Avaliações de fornecedores em impactos na sociedade	1	1							2	
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	1								1	
	Rotulagem de produtos e serviços					1				1	
Subtotal	8	7	0	0	1	1	0	0	17		
Total	18	20	0	1	1	1	0	0	41	45,00%	

Fonte: Os autores

Como evidenciado na tabela, a categoria econômica apresenta do total de nove indicadores, quatro com “aderência plena” e cinco indicadores com “aderência parcial”, computando assim um grau de aderência plena aos indicadores de 44,44%. De um total de quinze indicadores na categoria ambiental, a empresa apresentou seis classificados como “aderência plena”, oito com “aderência

parcial” e um como “inconsistente”. Sendo assim, obteve-se um GAPIE na categoria ambiental de 40,00%. Já a categoria social apresentou um GAPIE DE 50,00%, pois do total de dezessete indicadores a empresa demonstrou com “aderência plena” oito, com “aderência parcial” sete, um “não disponível” e um “não aplicável”. A empresa Klabin apresentou um GAPIE total de 45,00%, se consideradas as empresas anteriores é um índice alto, em contrapartida é abaixo da média de 50%.

4.5 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

A Suzano é uma empresa brasileira de papel e celulose de capital aberto controlada pela Suzano Holding, de base florestal, fundada em 1924. Também fez a escolha pelo Relatório de Sustentabilidade opção essencial, na qual precisa evidenciar pelo menos um indicador de cada aspecto, não evidenciando assim todos os indicadores.

De acordo com a tabela 5, são exibidas as classificações com as quantidades e o grau de aderência plena aos indicadores.

Tabela 5 - Nível de evidência e GAPIE – Suzano

	Aspecto material	Quantidade de indicadores em cada classificação								Total	GAPIE GRI
		APL	AP	D	I	ND	NA	OJ	O		
Categoria econômica	Desempenho Econômico	2	1							3	66,67%
	Presença no mercado	1	1							2	
	Práticas de compra	1								1	
	Subtotal	4	2	0	0	0	0	0	0	6	
Categoria ambiental	Materiais	1	1							2	38,46%
	Energia		3							3	
	Água		3							3	
	Biodiversidade	1	2							3	
	Emissões	6	1							7	
	Efluentes e resíduos	1	4							5	
	Transporte		1							1	
	Geral	1								1	
	Mecanismos de queixas e reclamações relativa a impactos ambientais		1							1	
	Subtotal	10	16	0	0	0	0	0	0	26	
Categoria social	Emprego	1	2							3	35,29%
	Relações trabalhistas				1					1	
	Saúde e segurança no trabalho	2	2							4	
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas à práticas trabalhistas	1								1	
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos						1			1	
	Comunidades locais	1	1							2	
	Avaliações de fornecedores em impactos na sociedade				2					2	
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade		1							1	
	Saúde e segurança do cliente				1		1			2	
	Rotulagem de produtos e serviços	1				1	1			3	
Subtotal	6	6	0	4	1	3	0	0	20		
Total	20	24	0	4	1	3	0	0	52	40,82%	

Fonte: Os autores

Como demonstra-se na tabela, a categoria econômica apresentou o maior GAPIE com relação as outras duas categorias superando a média de 50%, sendo este de 66,67% pois de um total de seis indicadores a empresa descreveu plenamente quatro deles e parcialmente dois. Já a categoria ambiental de um total de vinte e seis indicadores, evidenciou plenamente dez e demonstrou dezesseis parcialmente, apresentando assim esta categoria 40,82% de aderência plena aos indicadores. Do total de vinte indicadores na categoria social, foram apresentados com “aderência plena” seis, com “aderência parcial” também seis, “Inconsistentes” foram identificados quatro, “não disponível” um e três “não aplicável”. A

Suzano apresentou um GAPIE de 40,82% totalizando as categorias econômica, ambiental e social.

4.6 ANÁLISE DO GRAU DE ADERÊNCIA

Após todas as classificações e cálculos do grau de aderência de cada empresa em suas três categorias e no total destas, analisou-se o grau de aderência, sendo elaborado para isto tabelas com as empresas e seu respectivo GAPIE em ordem decrescente, sendo a primeira empresa a que possui o maior grau de aderência e a última o menor.

Em um primeiro momento, apresenta-se os indicadores materiais identificados e o GAPIE de cada empresa, em ordem decrescente, na categoria econômica conforme Quadro 2.

Quadro 2 – GAPIE das empresas na categoria econômica.

Categoria econômica		
Empresas	Indicadores materiais identificados	GAPIE
Suzano Papel e Celulose S.A	6	66,67%
Fibria Celulose S.A	9	55,56%
Klabin S.A	9	44,44%
Eldorado Brasil Celulose S.A	5	25,00%
Celulose Nipo-Brasileira S.A - Cenibra	7	14,29%

Fonte: Os autores

Na categoria econômica, a empresa que apresentou maior aderência aos indicadores da GRI foi a Suzano com um GAPIE de 66,67%, e de um total de sete indicadores materiais, a empresa omitiu apenas um no aspecto desempenho econômico, que é permitido pela GRI. As empresas Fibria e Klabin que apresentaram um GAPIE de 55,56% e 44,44% respectivamente consideraram todos os aspectos da categoria econômica como materiais, e evidenciaram todos os indicadores totalizando nove. A empresa Fibria é a segunda que mais evidenciou os indicadores da categoria econômica estando acima da média, já a Klabin obteve um GAPIE abaixo de 50%. Na Eldorado o seu índice de evidenciação é muito baixo, sendo este de 25%. Do total de seis indicadores dos aspectos materiais, omitiu apenas um no desempenho econômico. A Cenibra apresentou o índice mais baixo, sendo o seu GAPIE de 14,29%. Este percentual demonstra que o solicitado pela GRI não está sendo seguido pela empresa, evidenciando assim a pouca atenção dedicada ao relatório de sustentabilidade.

Posteriormente, apresenta-se os indicadores materiais identificados e o GAPIE de cada empresa, em ordem decrescente na categoria ambiental conforme Quadro 3.

Quadro 3 – GAPIE das empresas na categoria ambiental

Categoria ambiental		
Empresas	Indicadores materiais identificados	GAPIE
Eldorado Brasil Celulose S.A	21	52,38%
Klabin S.A	15	40,00%
Suzano Papel e Celulose S.A	26	38,46%
Fibria Celulose S.A	10	30,00%
Celulose Nipo-Brasileira S.A - Cenibra	24	20,83%

Fonte: Os autores

A Eldorado diferentemente da categoria econômica, na categoria ambiental apresenta o maior GAPIE das empresas pesquisadas sendo este de 52,38%, e do total de trinta indicadores omitiu nove, já que a GRI permite a omissão de indicadores para a opção essencial. A Klabin, Suzano e Fibria apresentam índices baixos de aderência aos indicadores, sendo os seus GAPIE respectivamente 40,00%, 38,46% e 30,00%. A empresa Klabin de vinte

e nove indicadores materiais, omitiu apenas três. A empresa Fibria evidenciou dez indicadores materiais não podendo omitir nenhum pela opção abrangente escolhida. A Cenibra igualmente a categoria anterior apresentou o GAPIE mais baixo das cinco empresas, sendo este de 20,83%. Pode-se destacar como um ponto positivo a empresa descrever os vinte e quatro indicadores considerados materiais sem a omissão de nenhum, mesmo havendo a possibilidade estabelecida pela GRI.

Subsequentemente, apresenta-se os indicadores materiais identificados e o GAPIE de cada empresa, em ordem decrescente na categoria social conforme Quadro 4.

Quadro 4 – GAPIE das empresas na categoria social

Categoria social		
Empresas	Indicadores materiais identificados	GAPIE
Fibria Celulose S.A	18	50,00%
Klabin S.A	17	50,00%
Celulose Nipo-Brasileira S.A - Cenibra	8	37,50%
Suzano Papel e Celulose S.A	20	35,29%
Eldorado Brasil Celulose S.A	25	33,33%

Fonte: Os autores

Na categoria social as empresas Fibria e Klabin denotaram igualmente o mesmo GAPIE e o maior sendo exatamente a média, ou seja, 50%. Sendo que a Fibria apresentou todos os dezoito indicadores considerados materiais, sem nenhuma omissão, pois não lhe é permitido pela opção escolhida. Já a Klabin do total de vinte e dois indicadores considerados materiais, relatou dezessete omitindo cinco, o que é aceitável pela GRI. Sequencialmente a Cenibra, Suzano e Eldorado tiveram um baixo grau de aderência aos indicadores, sendo esta última empresa a que apresentou o menor índice. A Cenibra apresentou um GAPIE de 37,50%, de um total de oito indicadores considerados materiais, a empresa descreveu todos. A Suzano relatou todos os vinte indicadores, não ocorrendo omissões, e seu GAPIE calculado é de 35,29%. A empresa Eldorado apresentou o menor GAPIE na categoria social, exatamente de 33,33%, e totalizando trinta e dois indicadores materiais, a empresa relatou vinte e cinco, e omitiu sete, como possibilitado pela GRI.

Finalmente, retrata-se os indicadores materiais identificados e em ordem decrescente o GAPIE total de cada empresa, ou seja, com as três categorias: econômica, ambiental e social conforme Quadro 5.

Quadro 5 – GAPIE das empresas no total das três categorias.

Total das três categorias		
Empresas	Indicadores materiais identificados	GAPIE
Fibria Celulose S.A	37	45,71%
Klabin S.A	41	45,00%
Eldorado Brasil Celulose S.A	51	40,82%
Suzano Papel e Celulose S.A	52	40,82%
Celulose Nipo-Brasileira S.A - Cenibra	39	23,08%

Fonte: Os autores

Apesar de cada categoria ter uma empresa diferente com maior grau de aderência aos indicadores, no total a empresa que mais evidenciou plenamente os indicadores obtendo o maior GAPIE foi a Fibria, contudo, mesmo sendo a que possui o maior GAPIE, o seu índice de 45,71% é considerado baixo, sendo menor que 50%. Em seguida vem a Klabin que apresenta um GAPIE de 45%, e Eldorado juntamente a Suzano apresentado igualmente um grau de aderência plena aos indicadores de 40,82%. Já a empresa Cenibra obteve o menor grau de aderência plena aos indicadores nas categorias econômica e ambiental, e conseqüentemente no total das três categorias computando um GAPIE de apenas 23,08%, considerado assim, excessivamente baixo.

As empresas do setor de papel e celulose pesquisadas apresentaram um baixo índice de Grau de Aderência Plena aos Indicadores. Não diferente a este estudo, Carvalho (2009), em sua pesquisa realizado com as empresas da América Latina, dos setores de Energia (três), Mineração (duas), Instituições Financeiras (duas), e Indústria química (uma), também encontrou GAPIE's baixos, sendo que a empresa ENDESA Chile foi a que apresentou maior GAPIE-GRI com 57,14%, seguida em ordem decrescente da: CODELCO – 54%; *Transredes S.A.* – 50%; *Minera Escondida Ltda.* – 44,90%; FINDESA – 30,30%; *Banco Solidário* – 28%; PEMEX – 18%; e por último a ENAP – 16,33%.

Já no resultado verificado por Dias (2006), em sua pesquisa realizada com empresas brasileiras dos setores de Serviços Financeiros, Materiais Químicos, Energia (duas), Aparelhos Domésticos e Produtos Pessoais, Mineração, Fumo e Produtos de Metal, verificou que de oito empresas, quatro foram identificadas com alto índice de aderência, sendo estas a Natura com 95,83%, CPFL Energia 93,62%, Petrobras 81,63% e Samarco 75,00%. Ainda assim, Dias (2006) identificou como problema no uso dos indicadores por empresas, a discordância entre o que a GRI solicita e o que as empresas publicam. Carvalho e Siqueira (2009) corrobora com Dias, quando afirma que as empresas da América Latina que adotam o modelo da GRI precisam evoluir no atendimento ao que é requerido e também na disponibilização de mais informações.

Mesmo havendo uma alteração de versão dos estudos de Dias e Carvalho que utilizaram a GRI-G3 para este que aplicou a GRI-G4, concorda-se com as afirmações de suas pesquisas, já que na versão G4 as empresas ainda possuem dificuldades para evidenciar plenamente os indicadores como solicitados pela GRI.

5 CONCLUSÕES

O relatório de sustentabilidade surge para evidenciar o tripé da sustentabilidade, não só os aspectos econômicos, como também os ambientais e sociais. É um meio de comunicação da empresa com os stakeholders, onde estas prestam contas à sociedade, permitindo assim, que se possam acompanhar os resultados apresentados. Sua importância está na mudança de mentalidade tanto das empresas quanto do seu público alvo com relação ao desenvolvimento sustentável.

Constatou-se como um ponto positivo que apesar das empresas não possuírem a obrigação de relatar os indicadores dos aspectos que não são considerados materiais, elas descrevem muitos dos indicadores e em alguns casos o fazem plenamente. Também, nas empresas que optam pela opção “de acordo” essencial, já que a GRI exige que relatem pelo menos um indicador de cada aspecto material identificado, e em alguns aspectos estas relatam mais de um.

No entanto, destaca-se o cálculo do GAPIE dos totais das três categorias, econômico, ambiental e social conjuntamente. Sendo a Fibria a empresa que possui o maior índice de aderência aos indicadores de 45,71%, posteriormente apresentam-se a Klabin com 45% de GAPIE, e Eldorado juntamente a Suzano apresentado igualmente um grau de aderência plena aos indicadores de 40,82%. Já a empresa Cenibra obteve o menor grau de aderência plena aos indicadores no total das três categorias computando um GAPIE de 23,08%.

Desta forma, conclui-se que o grau de aderência das empresas pesquisadas aos Relatórios de Sustentabilidade é baixo, pois nenhuma empresa alcançou sequer a média de 50% de aderência aos indicadores da GRI. E com base nos dados encontrados pode-se perceber que apesar da *Global Reporting Initiative* desenvolver um manual completo e de qualidade para a realização de Relatórios de Sustentabilidade, as empresas precisam aprimorar mais a aderência as Diretrizes da GRI versão G4, para poder proporcionar assim um relatório de qualidade, transparente e padronizado aos *stakeholders*.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. **O que são relatórios Global Reporting Initiative (GRI)**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/rio20/o-que-sao-relatorios-global-reporting-initiative-gri-4714286>>. Acesso em: 12 out. 2016.
- ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARBIERI, J. C. **Competitividade Internacional e Normalização Ambiental**. Artigo sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. São Paulo, nov. 1997.
- CARVALHO, F. M.; SIQUEIRA, J. R. M. **Regulamentações Brasileiras do Balanço Social**. São Paulo: Atlas, 2009.
- CARVALHO, G. M. B.. **Contabilidade ambiental – teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2007.
- CENIBRA. Celulose Nipo-Brasileira S.A. 2017. Disponível em: <<https://www.cenibra.com.br/>> Acesso em: 02 abr. 2017.
- CHIOZZOTTO, S. **SUSTENTABILIDADE E RESULTADOS (2010). Relatório de Sustentabilidade: O novo Balanço Social**. Disponível em: <<http://www.sustentabilidaderesultados.com.br/relatorio-de-sustentabilidade-o-novo-balanco-social/>>. Acesso em: 07 set. 2016.
- COSTA, C. A. **Contabilidade Ambiental: Mensuração, Evidenciação e Transparência**. São Paulo: Atlas, 2012.
- CURI, D. (org.). **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- DIAS, L. N. S.. **Análise da utilização dos indicadores do Global Reporting Initiative nos relatórios sociais em empresas brasileiras**. Dissertação (Mestrado) – FACC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.
- ELDORADO. Eldorado Brasil Celulose S.A. 2017. Disponível em: <<http://www.eldoradobrasil.com.br/>> Acesso em: 02 abr. 2017.
- FIBRIA. Fibria Celulose S.A. 2017. Disponível em: <<https://www.fibria.com.br/>> Acesso em: 02 abr. 2017.
- GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **Relatórios de Sustentabilidade GRI: Uma linguagem comum para um futuro comum**. Atualizado: 2012. Disponível em <<https://www.globalreporting.org/resource/library/Portuguese-Starting-Points-1-G3.1.pdf>> Acesso em: 07 set. 2016.
- HORA, A. B.; MELO, L. BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Papel e Celulose**. Disponível em <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/7201/1/Papel%20e%20celulose_P.pdf> Acesso em: 09 abr. 2017.
- IBÁ. Indústria Brasileira de Árvores. **Papel**. 2015. Disponível em: <<http://iba.org/pt/produtos/papel>> Acesso em: 09 abr. 2017.
- KLABIN. Klabin S.A. 2017. Disponível em: <<https://www.klabin.com.br/pt/home/>> Acesso em: 02. Abr. 2017.
- LEAL, E. A; SILVA, L. G.; MAIA, L. C. C. **Grau de aderência aos indicadores de desempenho ambiental do GRI em um mercado emergente: uma análise em empresas com potencial poluidor em dois segmentos**. Universidade Federal da Bahia. CSEAR 2015.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Acidente em Mariana e suas consequências para o meio ambiente**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2015/12/entenda-o-acidente-de-mariana-e-suas-consequencias-para-o-meio-ambiente>> Acesso em: 04 out. 2016.
- MONTEBELLO, A. E. S.; BACHA, C. J. C. O setor de celulose e papel na economia brasileira. **Revista o papel**, vol. 72. n. 4. p. 47-50, 2011.

- REIS, C. N.; MEDEIROS, L. E. **Responsabilidade social das empresas e balanço social.** Meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas S.A, 2007.
- SOUSA, E. V. CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (2015). **Responsabilidade Socioambiental nas organizações.** Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/acoes-cfa/artigos/usuarios/responsabilidade-socioambiental-nas-organizacoes>> Acesso em: 12 out. 2016.
- SUZANO. Suzano Papel e Celulose S.A. 2017. Disponível em: <<http://www.suzano.com.br/>> Acesso em: 02.abr 2017.
- TINOCO, J. E. P. **Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2010.